



## Moses Seixas

Nascido em 28 de março de 1744, Moses Seixas foi um judeu-americano de primeira geração cujos pais migraram de Lisboa, Portugal, para Newport, Rhode Island. Seixas tornou-se proeminente como diretor da Sinagoga Touro de Newport da Congregação Jeshuat Israel, Grande Mestre da Grande Loja de Maçons Livres e Aceitos de Rhode Island e co-fundador do Banco de Rhode Island. Seixas é mais bem lembrado pela carta de congratulação que escreveu em nome de sua congregação para então recentemente inaugurou o presidente George Washington em 1790. Escrito poucos meses depois de Rhode Island se tornou o último estado a ratificar a Constituição dos Estados Unidos, Seixas procurou garantias de que os direitos enumerados da liberdade de religião e de emancipação se aplicaria aos judeus americanos na nova república.

Embora Washington tenha recebido cartas semelhantes de outros grupos religiosos, a carta de Seixas foi uma das primeiras a afirmar que a América foi fundada no princípio da liberdade religiosa. Em julho de 1790, Seixas explicou à Congregação Kaal Kadosh Seerit Israel de Nova York que preferia abordar Washington individualmente, ao contrário de uma carta conjunta, como as sinagogas de Nova York, Richmond, Filadélfia e Charleston fariam mais tarde naquele ano, Seixas desejou escrever sua própria carta ao presidente para assegurar que "a Emancipação é assegurada aos judeus pela constituição federal" fosse mantida.

Em agosto de 1790, o presidente Washington visitou Rhode Island com o secretário de Estado Thomas Jefferson e outros. Esta viagem seguiu a turnê do presidente da Nova Inglaterra em 1789, que não incluía Rhode Island, pois ainda não havia ratificado a Constituição. Em 18 de agosto, a parada de Washington na Sinagoga de Touro, com seu impressionante teto abobadado e candelabros ligados, proporcionou a Seixas a oportunidade de ler sua carta aos reverenciados convidados da sinagoga.

### **Carta de Seixas a Washington de 17 de agosto de 1790**

Dado no dia anterior, 17 de agosto, a carta de Seixas declarou - em vez de pedir - que os judeus teriam direito aos mesmos privilégios que um americano de qualquer outra denominação religiosa. Tendo sido previamente "privados ... dos inestimáveis direitos dos Cidadãos livres", Seixas se esforçou para elevar o status dos judeus americanos. Usando o princípio revolucionário da liberdade para reforçar a sua mensagem, Seixas afirmou que a república americana era "um governo que, para o fanatismo não dá nenhuma sanção, à perseguição nenhuma assistência - mas generosamente concedendo a toda a liberdade de consciência e imunidades da cidadania: Cada um, de qualquer nação, língua ou língua, partes iguais da grande máquina governamental".

Em 18 de agosto, o presidente Washington respondeu a Seixas. A resposta do presidente diferenciou entre tolerância religiosa e liberdade religiosa, como se aplicava especificamente ao judaísmo americano. Washington escreveu que os americanos "têm o direito de se aplaudir por terem dado à humanidade exemplos de uma política ampliada e liberal - uma política digna de imitação ... Agora não se fala mais da tolerância como se fosse a indulgência de um Classe de pessoas que outra desfrutou do exercício de seus direitos naturais inerentes".

A resposta de Washington estabeleceu um precedente significativo que separava uma prática mais passiva de tolerância, do mais potente da liberdade. Mesmo os Estados europeus mais liberais, como os Países Baixos, tinham políticas que apenas toleravam os não-protestantes. Aludindo ao Antigo Testamento da Bíblia, Washington inequivocamente pediu igualdade religiosa para os judeus afirmando que "os Filhos do Seio de Abraão ... permanecerão em segurança sob a sua própria videira e figueira".

Em particular, Washington imitou o fraseado de Seixas em sua resposta por escrito de que os Estados Unidos "não dão ao fanatismo nenhuma sanção, à perseguição nenhuma ajuda exige apenas que aqueles que vivem sob sua proteção se abaxem como bons cidadãos, dando-lhe em todas as ocasiões sua Apoio efetivo". A resposta do presidente fez lealdade ao país, em oposição à fidelidade protestante, o pré-requisito para a igualdade religiosa.

Seixas escreveu uma segunda carta a Washington, também datada de 17 de agosto de 1790, como representante da Loja do Rei Davi de Maçons Livres e Aceitos. Como um amigo pedreiro, Seixas escreveu a Washington não sob a perspectiva de uma pessoa de uma sociedade perseguida, mas como membro da ordem fraternal à qual ambos pertenciam.

A crença em Deus é um princípio fundamental de pertença aos maçons, e sua centralidade era evidente tanto na carta de Seixas como na resposta de Washington, apesar do tom comparativamente mais secular do que a correspondência deles. Seixas escreveu que "o Soberano Arquiteto do Universo" deveria proteger Washington durante sua presidência. Ao contrário da outra carta de Seixas, sua referência a Deus era não confessional, como ele não se referiu explicitamente ao Deus de Israel ou David. A segunda resposta não datada de Washington a Seixas foi reproduzida nos jornais já em 18 de setembro de 1790. O presidente declarou que manteria e promoveria as virtudes da fraternidade durante sua administração. Washington também ecoou a crença clássica de apoiar "a virtude privada e a prosperidade pública".

Seixas permaneceu um líder cívico e religioso em Newport durante toda a década após sua correspondência com Washington. Em 22 de junho de 1802, Seixas foi reeleito Grande Mestre na Grande Loja de Livre e Aceite Maçons de Rhode Island na reunião anual, depois de ter sido o Deputado Grão-Mestre da Lodge para os dois anos anteriores. Seixas dirigiu os brindes da noite, enfatizando a ênfase da ordem na igualdade, obediência à lei, direito de se engajar no comércio e crença em Deus. Seixas morreu em 29 de novembro de 1809, aos sessenta e seis anos. Em 2 de dezembro de 1809, o obituário de Newport Mercury o lembrou como "um judeu" com uma "reputação sem mácula ... sem fanatismo, zeloso e uniforme na profissão de sua fé".

São Paulo – Agosto 2016